

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)



# A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 5

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-54-6

DOI 10.22533/at.ed.546201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” compila pesquisas em torno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Eliana Citolim Rech Franciele Silva de Oliveira Marcos da Silva Portella Murilo Miguel Schmitz Maria Cristina Chimelo Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
A IMPORTÂNCIA DO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS, FILHOS E ESCOLA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Bianca Andrade de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
A PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DE ALUNOS DE UMA TURMA DE PROJETO COMO ELEMENTO MOTIVADOR NA APRENDIZAGEM	
Marcilene Lopes Leal Sameiro Márcia Lopes Leal Dantas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>21</b>
ADOLESCENTES POSSUEM ESTRESSE NO MOMENTO DA ESCOLHA PROFISSIONAL?	
Thaís Cristina Gutstein Nazar Nathiara Caroline Fernandes Geisiane Gasparin Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>29</b>
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>35</b>
CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DIDÁTICA ENVOLVENDO A TEMÁTICA DO RESPEITO E DA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL	
Renato Kendy Hidaka Genivaldo de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019036</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>45</b>
<b>COMPORTAMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL CONTEMPORÂNEO DE JOVENS E ADOLESCENTES NO COTIDIANO ESCOLAR</b>	
Greyce Roberta de Souza	
Gustavo Roberto Martins	
Thais Aparecida de Castro Ramos Pollice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019037</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>50</b>
<b>ESTUDO DO PERFIL MOTIVACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS, COM APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA EM ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>	
Renata Arantes dos Santos	
Jean-Jacques Georges Soares de Grootte	
Daniela Maria Lemos Barbato Jacobovitz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019038</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>59</b>
<b>INTERVENÇÃO EDUCACIONAL SOBRE ABORTAMENTO NO BRASIL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO</b>	
Bruna Mendes Ballen	
Bárbara Fernanda Marinho de Freitas	
Laura Cunha Hanitzsch	
Letícia Fiuza Canal	
Silvana Galvani Claudino-Kamazaki	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5462019039</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>66</b>
<b>O ATENDIMENTO EXTRACLASSE COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL</b>	
Cícero Batista dos Santos Lima	
Marco Antonio de Carvalho	
Reinaldo Araujo Gregoldo	
José Carlos Moreira de Souza	
Cinthia Maria Felicio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190310</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>79</b>
<b>ORIENTAÇÃO ESPACIAL DE CRIANÇAS DE 11 ANOS PRATICANTES DE XADREZ</b>	
Matheus Ramos da Cruz	
Ulhiana Maria Arruda Medeiros	
Pâmella Cristina Dias Xavier	
Telma Antunes Dantas Ferreira	
Katarina Pereira dos Reis	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos	
José Antonio Vianna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54620190311</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 90**

**PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E PRÁTICAS INTEGRADORAS NO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES DOCENTES**

Elciane Arantes Peixoto Lunarti  
Patrícia Arantes Peixoto Borges  
Patrícia Garcia Souza Padovani  
Cinthia Maria Felicio

**DOI 10.22533/at.ed.54620190312**

**EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAPÍTULO 13 ..... 102**

**APEGO: IMPORTANTE ELEMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS**

Nathália Ferraz Freitas  
Cinthia Magda Fernandes Ariosi

**DOI 10.22533/at.ed.54620190313**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

**CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS PARA A BRINCADEIRA DE PAPÉIS NA INFÂNCIA**

Bruna Ribeiro de Oliveira Mendes  
Paula Ramos de Oliveira  
Denis Domeneghetti Badia

**DOI 10.22533/at.ed.54620190314**

**CAPÍTULO 15 ..... 116**

**O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CORPO**

Aldileia da Silva Souza  
Eduardo de Freitas Bezerra  
Denise Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190315**

**CAPÍTULO 16 ..... 131**

**UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Keli dos Santos Guadagnino  
Jáima Pinheiro de Oliveira  
Mariana Magni Bueno Honjoya

**DOI 10.22533/at.ed.54620190316**

**CAPÍTULO 17 ..... 139**

**UM OLHAR SENSÍVEL PARA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
Daniela Gomes Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.54620190317**

**CAPÍTULO 18 ..... 149**

**A PESQUISA NO/DO COTIDIANO ESCOLAR: OUVINDO AS VOZES DAS CRIANÇAS**

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria

Renata Silva Lima

Myrtes Dias da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.54620190318**

**GÊNERO E RACISMO**

**CAPÍTULO 19 ..... 157**

**E O PASSADO É UMA ROUPA QUE NÃO NOS SERVE MAIS: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A HETEROIDENTIFICAÇÃO FENOTÍPICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**

Eric Rodrigues de Lima

Cristiane da Silveira

Laudicéia Fagundes Teixeira

Paulo Alberto dos Santos Vieira

Simone Ferreira Soares dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190319**

**CAPÍTULO 20 ..... 179**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: REFLEXÕES SOBRE PATERNIDADE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

Railene Pires Evangelista

Marília Emanuela Ferreira de Jesus

Georgiane Silva Mota

Daine Ferreira Brazil do Nascimento

Diana Santos Sanchez

**DOI 10.22533/at.ed.54620190320**

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

**PERSPECTIVAS DAS DISCUSSÕES SOBRE GÊNERO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: O DEBATE NO ÂMBITO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL HENRIQUE LAGE (ETEHL/FAETEC-RJ)**

Andrea Peres Lima

Marcelo Farias Lorangeira

**DOI 10.22533/at.ed.54620190321**

**CAPÍTULO 22 ..... 203**

**RELATO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA SOBRE IDENTIDADE E RACISMO**

Rodrigo Leonardo Offerni

Thaís Cavalcanti dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.54620190322**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 217**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 218**

## UM ESTUDO PILOTO SOBRE PERSPECTIVAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Data de aceite: 11/03/2020*

*Data de submissão: 26/11/2019*

### **Keli dos Santos Guadagnino**

FFC/UNESP - Marília/SP

ID Lattes: 1518039540124533

### **Jáima Pinheiro de Oliveira**

Docente do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação FFC/UNESP

ID Lattes: 8137271342793052

### **Mariana Magni Bueno Honjoya**

FFC/UNESP - Marília/SP

ID Lattes: 1831624028286537

**RESUMO:** Este estudo aborda a temática de perspectivas de inclusão escolar no contexto da Educação Infantil. Tivemos por objetivo analisar as estratégias e recursos utilizados por professores que têm crianças com deficiência matriculadas em suas turmas de Educação Infantil. Para a coleta de dados, utilizamos entrevistas semiestruturadas, com posterior análise de conteúdo. Para a presente análise, consideramos os dados de uma professora que respondeu ao roteiro de entrevista composto por 24 questões. A entrevista foi gravada e transcrita em sua íntegra. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente a partir de temas que emergiram dessas falas. Como

resultados, recursos e estratégias pouco favoráveis ao processo de inclusão dessas crianças foram observados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deficiência. Educação Infantil. Inclusão.

### A PILOT STUDY ON INCLUSIVE PROSPECTS IN THE CONTEXT OF CHILD EDUCATION

**ABSTRACT:** This study addresses the theme of perspectives of school inclusion in the context of early childhood education. We aimed to analyze the strategies and resources used by teachers who have children with disabilities enrolled in their preschool classes. For data collection, we used semi-structured interviews, with subsequent content analysis. For the present analysis, we considered the data of a teacher who answered the interview script composed of 24 questions. The interview was recorded and transcribed in its entirety. The data obtained were qualitatively analyzed from themes that emerged from these statements. As results, resources and strategies not favorable to the process of inclusion of these children were observed.

**KEYWORDS:** Disability. Child education. Inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a temática de perspectivas de inclusão escolar no contexto da Educação Infantil. Nessa perspectiva, houve muitos avanços em relação à legislação nacional, com mudanças em áreas como a Educação, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015), que foi criada em seis de julho de 2015 e entrou em vigor no dia dois de janeiro de 2016, representou um grande avanço na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade (BRASIL, 2015).

Com isso, assim como em outros níveis de escolarização, a Educação Infantil também tem recebido mais matrículas de crianças com deficiência, o que sinaliza um avanço em relação ao acesso. Mas, por outro lado, em outros aspectos do processo de inclusão, algumas barreiras ainda são observadas e merecem atenção e aprofundamento em estudos sobre a temática.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar as estratégias e recursos utilizados para a criança com deficiência na Educação Infantil, segundo o relato de uma professora da Rede Municipal de Ensino, por meio da entrevista piloto. Esse procedimento contemplou ampla visão sobre aspectos intrínsecos, relacionados as atividades realizadas dentro da escola, em contribuição a criança com deficiência.

## 2 | METODOLOGIA

Com abordagem predominantemente qualitativa, esse estudo se caracterizou pelo tipo descritivo (GIL, 2008) e os meios de investigação utilizados para a coleta de dados consistiram em entrevistas. O estudo respeitou todas as questões éticas relacionadas às pesquisas com seres humanos, considerando a Resolução 466/2012. Em relação aos participantes, foram definidos três critérios para seleção do participante. 1) ser professor(a), 2) estar em exercício na Educação Infantil e 3) ter uma ou mais crianças com deficiências em sua sala.

Elaborou-se um instrumento para coleta de dados, o roteiro semiestruturado, durante a elaboração foram utilizadas as recomendações da literatura pertinente Manzini (2003), para auxiliar na realização da entrevista.

[...] o planejamento da entrevista e a análise pormenorizada do roteiro podem ser valiosos para o momento da análise e interpretação dos dados advindos da entrevista. Os temas das perguntas, as ações verbais identificadas e as intenções subjacentes às perguntas do roteiro podem auxiliar na classificação das informações, na nomeação das classes de análise ou na nomeação dos temas e assuntos encontrados (MANZINI, 2003, p. 24).

O roteiro passou por juízes pesquisadores da área educacional com o objetivo de melhorar a estruturação das perguntas.

Conforme critérios indicados, participou desse estudo uma professora que

leciona na sala de Maternal II da Educação Infantil, é formada em Pedagogia, tem 24 anos e trabalha há quatro anos na área. A aluna da professora entrevistada tem Deficiência Intelectual e Física e três anos de idade.

Esclareceu-se sobre os objetivos do estudo e ao concordar com a participação, fez a leitura e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A entrevista foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil, onde a professora trabalha, realizou-se a entrevista em uma sala reservada, em horário contrário ao horário de aula. Foi utilizado além do roteiro, um gravador de áudio para gravação da entrevista. Esse procedimento foi autorizado pela participante e o equipamento foi fornecido pela pesquisadora, para gravação da entrevista como forma fidedigna das informações transmitidas.

A escolha pela entrevista semiestruturada se deve ao fato de que nela há a possibilidade de se introduzir novos questionamentos que podem valorizar a realização da entrevista e o conteúdo das respostas (TRIVIÑOS, 1987).

A transcrição da entrevista foi realizada de forma Integral com ajustes segundo as Normas Ortográficas. Após a transcrição foram feitas as análises de conteúdo conforme Bardin (2016), e elaborada a categorização dos temas presentes nas informações coletadas.

*A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos (BARDIN, 2016, p. 147).*

Foram estabelecidas duas categorias de análise, a saber: Recursos e Estratégias. Dentro dessas categorias, também foram identificadas subcategorias, como será observado nos dados apresentados e discutidos, a seguir. Estes dados foram discutidos à luz da literatura, de maneira a contribuir com novas práticas pedagógicas voltadas à educação especial e inclusiva.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados, a seguir, considerando os grandes temas identificados na entrevista: recursos e estratégias. Exemplos de trechos de fala são apresentados no Quadro 1, a seguir, e posteriormente discutidos.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	RELATOS DA PROFESSORA
RECURSOS	Recursos Humanos	[...] eu tenho uma estagiária só para a minha aluna que é especial... que tem necessidade especial e além disso, eu também tenho um auxiliar para o restante da turma, então... nós ficamos em três pessoas dentro da sala, mas eu sou a responsável, a titular da sala sou eu.
	Formação da Estagiária	[...] a estagiária da aluna com necessidade especial...ela está em processo de formação em Psicologia, está no terceiro ano.
	Formação do ADI	[...] o ADI que é o auxiliar da sala...da turma toda, ele está no quinto ano de Psicologia também...ainda não concluiu [...]
	Experiência dos auxiliares	[...] eles nunca trabalharam auxiliando criança com deficiência...não têm experiência nenhuma...a única que estão tento é essa.
	Materiais	[...] na sala o que me foi apresentado né... que veio para eu trabalhar com ela são... os giz de cera aqueles grossos...mais grosso para ela...porque o movimento de pinça dela...ela tem bastante dificuldade e um caderno maior que o comum...é sem pauta o caderno, ele é maior, mas, mesmo assim...eu sinto falta de muitos outros materiais.
	Avaliação do ambiente	“NÃO...NÃO É ADEQUADO (fala com indignação) ...é...falta muita coisa...falta material, falta móveis, falta até escola mais adaptada [...] “O BANHEIRO (ênfase)...ela tem bastante dificuldade...porque o banheiro não é adaptado ela precisa de muitas barras para poder ficar em pé, então, a estagiária sempre tem que segurar ela...então falta MUITO NA ESCOLA! (ênfase).
	Mobiliários	[...] poderia ter uma mesa adaptada pra ela...porque ela tem alguns movimentos de espasmos, então, precisaria disso, e...no próprio momento da alimentação, os bancos não tem proteção atrás, então a estagiária tem sempre que estar atrás pra ela não cair... e também precisaria de elásticos pra poder adaptar o movimento de pinça dela...pra ela conseguir segurar os lápis [...]
	Estrutura da escola	[...] hoje ela já está ficando em pé com mais equilíbrio...por causa da botinha que ela usa, então, o que eu sinto muita dificuldade é o tamanho da escola, a localização da minha sala...para onde a gente precisa ir duas vezes por dia né.

ESTRATÉGIAS	Diálogo com os alunos	[...] no começo eles tinham uma ideia... como ela tem a dificuldade para andar né...que ela era uma bebê, mais depois foi passando o tempo, eu fui conversando bastante com eles, eles entenderam que não [...]
	Sala de aula	[...] dentro da sala eu costumo deixar tudo na altura dela, para ela conseguir pegar, porque ela estava com muita dificuldade para andar e se rastejava bastante.
	Atividades	[...] olha...eu procuro repetir sempre mais para ela poder aprender...trazer sempre o concreto [...]  [...] então, uma estratégia que eu uso muito, é trazer...trazer a experiência pra perto dela, por exemplo: estamos falando num projeto de meio ambiente...jardim... estou falando de um jardim...da terra...eu levo ela até lá...eu coloco ela em contato com a terra...eu vejo se ela quer aquele contato...pra ela poder entender realmente o que eu estou falando...pra ela poder ter o ensino e a aprendizagem andando juntos [...]
	Planejamento das atividades	“A escola em si...nunca me passou nada...é o meu (prolongou a vogal) ...o planejamento sou eu quem faço e tento adaptar da melhor maneira pra ela conseguir executar a atividade”.
	Interação Social	(Os alunos interagem com ela?) “INTERAGEM...(firmeza na fala)...o período inteiro, no começo eles tinham uma ideia...como ela tem a dificuldade para andar né...que ela era uma bebê, mais depois foi passando o tempo, eu fui conversando bastante com eles, eles entenderam que não...que ela tem a mesma idade das crianças da sala...que ela pode fazer as mesmas coisas...que ela consegui fazer muitas coisas como eles, então, ela a todo momento está junto com as crianças, brinca, se alimenta tudo junto”.

Quadro 1 – Categorias das unidades de análise

Fonte: elaboração própria.

De acordo com as respostas obtidas na entrevista realizada com a professora da Educação Infantil, pode-se observar a correlação de sua fala, com estudos que apontam as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino de pessoas com deficiência. As autoras Capellini e Rodrigues (2009), observaram esses

aspectos em seus estudos:

[...] uma alternativa para o professor seria a de buscar ajuda por meio de informações, orientações e trocas de experiência com pessoas que tenham algum tipo de envolvimento com crianças com necessidades especiais, como pais, professores de escolas especiais e entidades de apoio às crianças especiais, entre outros. Esse tipo de parceria pode contribuir para a dinâmica pedagógica, facilitando a atuação e a relação do professor com a criança. (CAPELLINI; RODRIGUES, 2009, p. 359).

**Conforme Capellini e Rodrigues (2009) apontam, pode-se constatar nesse estudo que a falta de planejamento por parte da escola não contribui para o ensino da criança com deficiência. Alguns trechos da entrevista apontam esse fator:**

Pesquisadora: Gostaria de saber se a escola tem um planejamento para essas aulas?

Professora: “A escola em si...nunca me passou nada...é o meu (prolongou a vogal)...o planejamento sou eu quem faço e tento adaptar da melhor maneira pra ela conseguir executar a atividade”.

**Constata-se que a professora não se sente preparada para atuar com esse público, mas busca a cada dia, novas estratégias para melhorar o seu trabalho a favor da criança. O trecho, a seguir, exemplifica este aspecto:**

Professora: “NÃO... NÃO ME SINTO PREPARADA! (ênfase)...porque é um...é um assunto muito amplo, é muito grande as deficiências...existem muitos tipos[...] é Paralisia Cerebral, ela tem Deficiência Física e Intelectual, ela...ela requer... nesse caso da minha aluna, ela requer de várias...de várias coisas...mais outros alunos que eu posso vir a encontrar, eles podem ter as mesmas coisas que ela, só que...precisar de coisas de maneiras diferentes, então, essa é a dificuldade...eu acho que eu não estou apta ainda pra isso...e é MUITO DIFÍCIL (entonação)...eu acredito que seja muito difícil de estar apta, porque é um leque muito grande das deficiências e cada criança é de um jeito...então, acredito que não...ainda não estou preparada”.

**Observamos que ela relata dificuldades em consequência da falta de apoio da escola e cursos de formação por parte da Secretaria da Educação do Município. Esses cursos seriam de grande valia para aquisição do conhecimento no âmbito da Educação Especial e Inclusiva.**

Pesquisadora: Então, com o que você já me falou, percebo que você encontra dificuldades no ensino da criança com deficiência, quais seriam essas dificuldades?

Professora: “SIM...COM CERTEZA ENCONTRO DIFICULDADE (entonação)...principalmente porque eu não tenho um aval da escola...a escola não me orientou em nada e até mesmo na minha própria formação, eu tive poucas matérias que tinham a ver com o assunto...Educação Especial...e na escola também, é...(pensou)...os cursos que nós fazemos na SME (Secretaria Municipal de Educação) não tem nenhum...nada que eu possa estar apoiada...que eu possa

ter como uma base...como um apoio”.

Para Mantoan (2007), os professores não precisam ser especialistas em todas as deficiências, mas, ao menos deve conhecer o seu aluno e suas necessidades especiais, assim, levando em consideração como fator favorecedor para o desenvolvimento do seu trabalho em contribuições ao desenvolvimento da criança.

Portanto, na rotina em sala de aula a professora apontou alguns aspectos desfavorecedores, falta de experiência dos auxiliares e a inexistência de mobiliários adequados. Para exemplificar esses aspectos, segue o trecho da entrevista:

Pesquisadora: Então, pelo que me disse, seus dois auxiliares ainda não têm formação, mas eles têm alguma experiência...já trabalharam com criança com deficiência alguma vez?

Professora: “NÃO! (entonação)...e também eles nunca trabalharam auxiliando criança com deficiência...não têm experiência nenhuma...a única que estão tento é essa” [...] dentro da sala eu costumo deixar tudo na altura dela, pra ela conseguir pegar, porque ela estava com muita dificuldade para andar e se rastejava bastante” [...] poderia ter uma mesa adaptada pra ela...porque ela tem alguns movimentos de espasmos, então, precisaria disso [...]

Assim, as barreiras enfrentadas durante ao atendimento à criança com deficiência, são desanimadoras e muitas vezes, frustrantes. De acordo com os relatos, as estratégias utilizadas com a criança devem ser cada vez mais inovadoras e a criatividade deve ser contínua.

Nesse caso, a aluna tem deficiência física e pode-se constatar nos dados coletados que a ausência de ambientes adaptados não contribui para as necessidades especiais da criança. Além da sala de aula, o refeitório e o banheiro não são adaptados para a aluna que tem mobilidade reduzida. Esses aspectos estão explícitos no relato da professora, a seguir:

Professora: [...] no próprio momento da alimentação, os bancos não tem proteção atrás, então a estagiária tem sempre que estar atrás pra ela não cair [...] O BANHEIRO (ênfase)...ela tem bastante dificuldade...porque o banheiro não é adaptado ela precisa de muitas barras pra poder ficar em pé, então, a estagiária sempre tem que segurar ela...então falta MUITO NA ESCOLA! (ênfase).

Nesse sentido, é necessário discutir sobre inclusão analisando os fatores que podem ser modificados, e assim, contribuir para o desenvolvimento da criança com deficiência.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar a partir desse estudo que as matrículas das crianças com

deficiência no ensino regular tiveram um aumento ao longo dos anos. As leis que garantem o acesso à educação, nesse sentido, têm contribuído para o processo de inclusão.

Dentro desta perspectiva, infelizmente, a Educação Infantil continua enfrentando diversas dificuldades, tais como: a falta de profissionais especializados, ausência de ambientes adaptados na escola, falta de infraestrutura e funcionamento insuficientes do Atendimento Educacional Especializado, além de, pouca valorização da etapa da Educação Infantil, especialmente, em relação aos aspectos de desenvolvimento das crianças com deficiência.

Pode-se concluir que para que a escola seja inclusiva é preciso que toda equipe trabalhe com o mesmo intuito, determinados a proporcionar melhor desempenho de atividades da criança com deficiência em todos os ambientes dentro da escola. Nesse trabalho em conjunto, todas as crianças serão beneficiadas e a diversidade de ações pedagógicas favorecerão o espaço e o aluno com deficiência.

A responsabilidade do profissional no trabalho, interagindo com os demais colegas de profissão, vai contribuir para os resultados que a criança precisa, pois ela é a principal envolvida nesta questão.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: RETO. L. A.; PINHEIRO. A. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei n.13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 02 mar. 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. **Concepções de professores acerca dos fatores que dificultam o processo da educação inclusiva**. Educação, Porto Alegre, v.32, n.3, p.355-364. Disponível em: <http://revistaeletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 02 mar. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Pela escola inclusiva para todos**. Direcional Escolas, v. 3, n. 30, jul. 2007.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Org.). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003b. p. 11-25.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.